

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ODONTOLOGIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS NOTIFICAÇÕES DE MAUS TRATOS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES (APOIO UNIP)

Aluno: Pedro José Souza Costa Sobrinho

Orientadora: Profa. Adriana Cristina Gatti

Curso: Serviço Social

Campus: Polo Paulista

A violência contra crianças e adolescentes é um problema de grande significado e envolve conscientização e participação efetiva da sociedade. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento de cirurgiões dentistas quanto a importância das notificações de maus tratos a crianças e adolescentes. A pesquisa de natureza quantitativa e descritiva utilizou-se da metodologia de Bola de Neve (CAAE nº 52951721.1.0000.5512). Cem indivíduos responderam a um questionário virtual. Os resultados apontaram graduados no período de 1978 a 2021. Na identificação de maus tratos, 45% relataram ter conhecimento, 41,6% tinham dúvidas e 12,9% não sabiam. Os cinco sinais mais mencionados foram: perfil triste ou depressivo (94,1%), hematomas ou equimoses (89,1%), uso de roupas não compatíveis à temperatura ambiente (80,2%), infecções sexualmente transmissíveis (78,2%) e arranhões (77,2%). Da amostra, 63,4% demonstraram atitude quanto à denúncia. Sobre ter conhecimento de como proceder nos casos de maus tratos, 63,4% sabiam da conduta e 36,6% não sabiam. Dos relatos obtidos, 59,4% tinham conhecimento da Lei nº 8069/90 e sobre as penalidades, 80,25% desconheciam as consequências. A partir dos resultados encontrados, pôde-se inferir que as características de maus tratos mais relatadas não estão relacionadas a achados bucais, mas sim ao estereótipo da vítima. O percentual (64,4%) de profissionais que nunca identificaram sinais de maus tratos sugere que o pouco tempo de formação de 27% deles pode estar relacionado à falta de experiência clínica. Vale ressaltar que eles concluíram a graduação no período de pandemia, com limitações

impostas pelos órgãos federais, estaduais e municipais, iniciando, assim, suas atividades clínicas mais tardiamente.